



TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: FREQUÊNCIA E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

RAYANNY DE ALMEIDA SANTOS

Introdução: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um dos transtornos psiquiátricos mais frequentes na Atenção Primária à Saúde (APS). Caracteriza-se por preocupação excessiva e sintomas persistentes que comprometem a qualidade de vida, sendo frequentemente subdiagnosticado nesse nível de atenção. A diversidade de manifestações clínicas, somada à influência de fatores sociodemográficos, dificulta sua identificação precoce e o manejo adequado, exigindo maior compreensão sobre prevalência, práticas clínicas e estratégias de aprimoramento. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão da literatura, a frequência do TAG na APS, sua relação com fatores sociodemográficos, as práticas de diagnóstico e tratamento mais relatadas, bem como estratégias apontadas para aprimorar seu manejo. **Materiais e Métodos:** Foi realizada revisão sistemática nas bases BVS, MEDLINE e SciELO, utilizando descritores relacionados a TAG e APS. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol que apresentassem dados sobre prevalência, fatores associados, diagnóstico, tratamento ou estratégias de intervenção na APS. A análise dos estudos seguiu a técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin. **Resultados:** A prevalência do TAG na APS variou de 3% a 8%, com maior ocorrência em mulheres, adultos jovens e indivíduos em condições socioeconômicas desfavoráveis. No diagnóstico, predominou o uso de entrevistas clínicas não padronizadas, sendo pouco frequente a aplicação de instrumentos validados, como o GAD-7. Quanto ao tratamento, observou-se predomínio do uso de antidepressivos (ISRS) e ansiolíticos, seguido por intervenções psicoterapêuticas, especialmente a Terapia Cognitivo-Comportamental, ainda pouco acessível em muitos serviços. Práticas integrativas e comunitárias foram mencionadas de forma pontual. As estratégias destacadas para aprimorar o manejo incluíram protocolos clínicos específicos, capacitação continuada das equipes multiprofissionais e maior integração entre a APS e serviços especializados em saúde mental. **Conclusão:** O TAG apresenta frequência significativa na APS, mas permanece subdiagnosticado e tratado de forma heterogênea. A literatura aponta a necessidade de fortalecer protocolos, ampliar o acesso a terapias psicoterapêuticas, investir na capacitação dos profissionais e fomentar pesquisas que avaliem a efetividade de diferentes intervenções, contribuindo para políticas públicas mais alinhadas às demandas da saúde mental.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA; CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**